

JP Simões, Hélder Moutinho e Gisela João cantam esta noite à mesa no São Luiz

Música
Gonçalo Frota

Esta noite, as vozes dos três cantores juntam-se no espectáculo *Canções Urbanas*, no S. Luiz, em tom de tertúlia despreocupada

Primeiro, foi apenas uma vontade abstracta de Gisela João, habituada a ver o também fadista Hélder Moutinho programar encontros inesperados em cima do palco. Quis participar em algo semelhante, cantar o que não lhe é habitual, colaborar com outros músicos. Depois, tendo sido convidada no concerto de JP Simões, em Junho, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, Hélder propôs-lhes juntarem-se os três e inventarem qualquer coisa de raiz. *Canções Urbanas*, hoje no palco do lisboeta Teatro S. Luiz, é algo de tão elaborado quanto isto: “Um encontro de amigos”, diz Moutinho.

Quando acompanhamos um dos poucos ensaios, a menos de uma semana da actuação, experimentam-se ainda tons, Hélder Moutinho estuda ainda as letras e vai aplicando o seu vibrato – “muito fundo e elegante”, chama-lhe JP Simões – a *Tom Traubert's Blues*, essa canção de Tom Waits que o imaginário popular recorda como *Waltzing Mathilda*. A ideia é, precisamente, que o

espectáculo não funcione como um concerto tripartido em que cada um traz apenas o seu universo de partida. “Para isso a malta vai ver os concertos individuais de cada um”, argumenta Gisela João. “Mostramos aquilo que fazemos, mas depois passemos por músicas de que gostamos e que nos influenciam.” No seu caso, isso significa paragens na música brasileira, em Nat King Cole ou Ella Fitzgerald; enquanto JP interpretará Kurt Weill, David Bowie, Carlos do Carmo e Glenn Miller; e Hélder juntará a Tom Waits Paulino Vieira e Trovante.

“Isto é quase como se estivéssemos juntos os três, à volta de uma mesa, depois do jantar, a beber uns copos, ora agora canto eu, ora agora cantas tu”, resume Moutinho. E é esse ambiente que Gisela diz ter sido mesmo o cenário para o desenho do espectáculo – sentados à mesa da Bela (bar de Alfama) a puxar de canções que fizessem sentido. “No fundo, é mostrarmos também em palco aquilo que às vezes acontece entre nós nos bastidores e a que o público não tem acesso” – “não queremos que as pessoas sintam que vão ver um espectáculo muito elaborado, queremos que sintam que estão três pessoas a curtir e que se envolvam connosco nisso”, complementam-se os fadistas.

Foi também à mesa que nasceu um dos duetos que aquecerá a noite – afinal, o subtítulo da função,

extraído por Simões ao poema *Pensamento Sem Linguagem* de Francis Picabia, diz que “o céu é frio debaixo da fogueira pública” –, com Gisela e JP a ensaiarem vários temas de Chico Buarque até pararem em *Bem Querer*, exemplar “mais antigo e complicado” da discografia do herói pessoal de JP. Os dois cantores vão igualmente dedicar uma canção a Gisela, em jeito de “disputa para ver quem a conquista primeiro” e que, aí sim, obrigará o ex-Belle Chase Hotel a navegar até terras do fado. Ele que, fazendo o auto-elogio da sua “capacidade mimética”, afirma que só se sentiria fora de pé com música ambiental ou rap, e aproveitará o espectáculo para estrear uma peça para guitarra remanescente de Carlos Paredes.

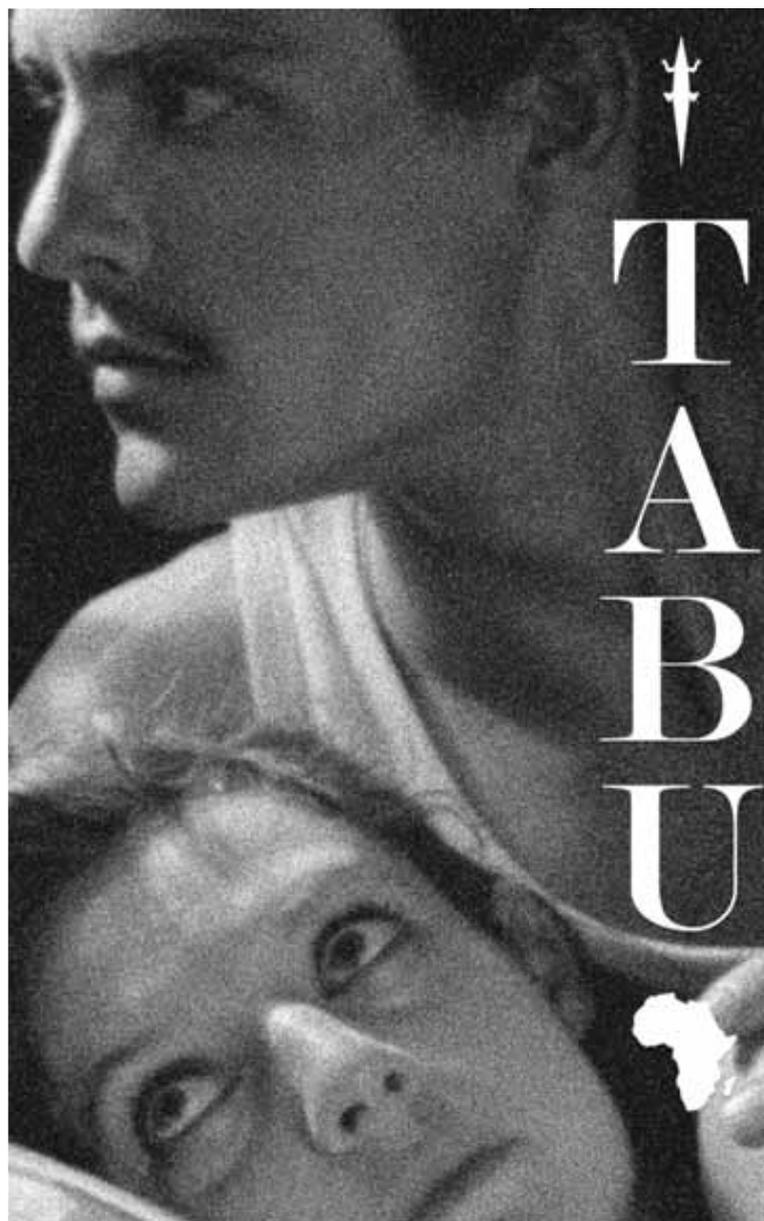
Todas as argumentações são válidas para a inclusão de temas num conjunto que é pouco picuinhas. Se Hélder Moutinho escolheu uma morna de Paulino Vieira pela partilha das músicas de cidades portuárias e das trocas operadas pelas rotas marítimas, JP foi guiado por “motivos mais afectivos” ao escolher *Moonlight Serenade*, de Glenn Miller, depois de “um ataque de saudades” de um avô profundo admirador do mago das *big bands*.

Idealmente, finaliza JP, *Canções Urbanas* deve ter o alcance de “uma estação de rádio decente”, capaz de albergar todos estes autores e “aquecer o coração das cidades”.

DANIEL ROCHA



Hélder Moutinho (à esquerda), Gisela João e JP Simões vão passear por músicas de que gostam



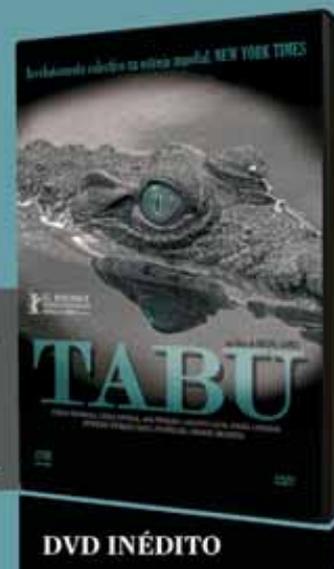
O PASSADO QUE PESA UMA VIDA INTEIRA

Uma história de amor e culpa.

Galardoado com dois prémios no prestigiado Festival de Berlim, TABU é um filme aclamado em todo o mundo. Um grande orgulho para o cinema português.



QUARTA-FEIRA,
28 DE NOVEMBRO
POR +12,50€
COM O PÚBLICO.



DVD INÉDITO

P
Público